

Políticas Públicas na Educação Brasileira

Formação de Professores e a Condição do Trabalho Docente

Atena Editora



 **Atena** Editora
www.atenaeditora.com.br

Ano
2018

Atena Editora

**POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA:
FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A CONDIÇÃO DO
TRABALHO DOCENTE**

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Pesquisador da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª. Drª. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P769 Políticas públicas na educação brasileira: formação de professores e a condição do trabalho docente / Organização Atena Editora. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. 241 p. – (Políticas Públicas na Educação Brasileira; v. 8)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-93243-81-3
DOI 10.22533/at.ed.813180404

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Professores – Condições de trabalho. 4. Professores – Formação.
I. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

SUMÁRIO

CAPÍTULO I

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA PARA O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SALA DE AULA

Jessica Kelly Sousa Ferreira6

CAPÍTULO II

A SEMIÓTICA DOCENTE: AVALIAÇÃO DOS DOCENTES FRENTE AOS SABERES NECESSÁRIOS À PRÁTICA EDUCATIVA

Mayara Lopes de Freitas Lima, Pedro Henrique Vanderley da Silva Carneiro e Otacílio Antunes Santana.....19

CAPÍTULO III

APRENDIZAGEM PROFISSIONAL DOCENTE PARA ATUAR COM BEBÊS: IDENTIDADES E SABERES EM FOCO

Tacyana Karla Gomes Ramos.....32

CAPÍTULO IV

AS CONDIÇÕES DE TRABALHO E O ADOECIMENTO PSÍQUICO DE PROFESSORES NO CONTEXTO DA ESCOLA PÚBLICA

Suênia Aparecida da Silva Santos, Erivânia da Silva Marinho, Maria Nazaré dos Santos Galdino e Maria das Graças Miranda Ferreira da Silva..... 45

CAPÍTULO V

ATITUDES FRENTE AO RUÍDO NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA ANÁLISE COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Luana Vanessa Soares Fernandes, Isabelly Santana de Medeiros, Mariana Camila Pereira da Paz, Pollyana Veríssimo de Araújo e Viviany Silva Araújo Pessoa 54

CAPÍTULO VI

BACHAREL INICIANTE NA CARREIRA DOCENTE: A FORM-AÇÃO EM XEQUE

Kadma Lanúbia da Silva Maia e Rosália de Fátima e Silva67

CAPÍTULO VII

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: SIGNIFICANDO E RESSIGNIFICANDO O ESPAÇO DA CRIANÇA

Débora Kelly Pereira de Araújo e Soraya Maria Barros de Almeida Brandão80

CAPÍTULO VIII

INVESTIGAÇÃO DA PREPARAÇÃO DOS PROFESSORES PARA TRABALHAR OS ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS NA ESCOLA ESTADUAL GOVERNADOR DIX-SEPT ROSADO EM MOSSORÓ/RN

Daniela Juny da Silva Cavalcante, Regina Lúcia Costa Augusto, Maria Resilane dos Santos Mateus e Normandia de Farias Mesquita Medeiros..... 91

CAPÍTULO IX

O MÉTODO BIOGRÁFICO E A FORMAÇÃO DOCENTE: ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES

Gessione Moraes da Silva, Francisco de Assis Marinho Moraes, José Clovis Pereira de Oliveira, Antonio Leonilde de Oliveira e Cícero Nilton Moreira da Silva 98

CAPÍTULO X

O PAPEL DA PESQUISA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DO ENSINO SUPERIOR:
DESAFIOS E POSSIBILIDADES

*Francisca das Chagas da Silva Alves, Fernanda Pereira da Silva, Juliana Silva Galvão
e Raqueline Castro de Sousa Sampaio109*

CAPÍTULO XI

O PROFESSOR-INSTRUTOR "TAREFA POR TEMPO CERTO" NO ENSINO SUPERIOR
MILITAR DA MARINHA: SABERES E FORMAÇÃO DOCENTE

Hercules Guimarães Honorato121

CAPÍTULO XII

O REFLEXO DA FORMAÇÃO CONTINUADA DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO
NA IDADE CERTA - PNAIC EM UM MUNICÍPIO PARAIBANO

Cláudia Costa dos Santos e Ronaldo dos Santos136

CAPÍTULO XIII

OS LIMITES E AS CONTRIBUIÇÕES DA EXPERIÊNCIA DOCENTE NO PROEF-2 PARA A
FORMAÇÃO DE EDUCADORES/AS DE JOVENS E ADULTOS

Márcio Fernando da Silva e Santuza Amorim da Silva147

CAPÍTULO XIV

PROFESSORES QUE ESTUDAM, ALUNOS QUE APRENDEM: A IMPORTÂNCIA DA
AUTOFORMAÇÃO DOCENTE

*Ana Cristina de Almeida Cavalcante Bastos, Ana Paula Soares Loureiro Rodrigues e
Layanna de Almeida Gomes Bastos162*

CAPÍTULO XV

PROFISSÃO DOCENTE E SÍNDROME DE BURNOUT: ADOECIMENTO E PERCA DE
SENTIDO

Guilherme de Souza Vieira Alves174

CAPÍTULO XVI

REALIZAÇÃO DE FEIRA DE CIÊNCIAS POR MEIO DE PROJETOS: CONTRIBUTOS PARA
ESTUDANTES DA LICENCIATURA E DA EDUCAÇÃO BÁSICA

*Renan Bernard Gléria Caetano, Joceline Maria da Costa Soares, Ludymilla Nunes
Coelho de Araujo, Christina Vargas Miranda e Carvalho e Luciana Aparecida Siqueira
Silva181*

CAPÍTULO XVII

REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES MEDIADO PELAS
TECNOLOGIAS

*Ludymilla Nunes Coelho de Araujo, Isabela Rangel da Silva, Lidiane Machado
Dionizio, Renan Bernard Gléria Caetano, Christina Vargas Miranda e Carvalho e
Luciana Aparecida Siqueira Silva195*

CAPÍTULO XVIII

ROBÓTICA EDUCACIONAL NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE CIÊNCIAS EXATAS
E DA NATUREZA: UM OLHAR INTERDISCIPLINAR

João Paulo da Silva Santos, Ross Alves do Nascimento, Alexandro Cardoso Tenório e

Rodrigo Caitano Barbosa da Silva.....204

CAPÍTULO XIX

**TENDÊNCIAS NA PESQUISA E ABORDAGEM SOBRE FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE
NO BRASIL: IMPASSES TEÓRICO-METODOLÓGICOS, CONTINUIDADES E
PERSPECTIVAS**

Cristina Ferreira Enes.....219

Sobre os autores.....233

CAPÍTULO XVI

REALIZAÇÃO DE FEIRA DE CIÊNCIAS POR MEIO DE PROJETOS: CONTRIBUTOS PARA ESTUDANTES DA LICENCIATURA E DA EDUCAÇÃO BÁSICA

**Renan Bernard Gléria Caetano
Joceline Maria da Costa Soares
Ludymilla Nunes Coelho de Araujo
Christina Vargas Miranda e Carvalho
Luciana Aparecida Siqueira Silva**

REALIZAÇÃO DE FEIRA DE CIÊNCIAS POR MEIO DE PROJETOS: CONTRIBUTOS PARA ESTUDANTES DA LICENCIATURA E DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Renan Bernard Gléria Caetano

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí
Urutaí – Goiás

Joceline Maria da Costa Soares

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí
Urutaí – Goiás

Ludymilla Nunes Coelho de Araujo

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí
Urutaí – Goiás

Christina Vargas Miranda e Carvalho

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí
Urutaí – Goiás

Luciana Aparecida Siqueira Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí
Urutaí – Goiás

RESUMO: Como estratégia de ensino, as Feiras de Ciências são capazes de fazer com que os alunos, por meio de trabalhos próprios, envolvam-se em uma investigação científica, propiciando um conjunto de experiências interdisciplinares, complementando o ensino formal. O objetivo deste trabalho é relatar a orientação de trabalhos exibidos na Feira de Ciências da escola conveniada ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), subprojeto Química, do Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí. A atividade envolveu treze licenciandos em Química, vinculados ao Pibid-Química e Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência), que foram separados em duplas e/ou trios, ficando responsáveis por orientar os trabalhos realizados pelos alunos das turmas do Ensino Médio da escola parceira. A Feira de Ciências aconteceu em setembro de 2015 sendo apresentados 34 trabalhos abordando diversas temáticas, ficando os alunos do Ensino Médio responsáveis por explicar seus trabalhos aos visitantes, cabendo aos licenciandos em Química, neste dia, apenas auxiliá-los em caso de necessidade. A Feira de Ciências estimulou os alunos do Ensino Médio na construção de conhecimento a partir de resultados obtidos, bem como, possibilitou aos estudantes de iniciação à docência vivenciar a experiência de orientar trabalhos. Ademais, os pibidianos tornaram-se responsáveis por uma ação que está inserida no planejamento anual da escola conveniada e que desperta curiosidade e interesse em toda a comunidade escolar. Assim, a realização da Feira de Ciências transcendeu ao propósito inicial pois, corroborou tanto com a construção do conhecimento de estudantes da Educação Básica, quanto com a formação dos futuros professores de Química.

PALAVRAS-CHAVE: Feira de Ciências, Formação Docente, Projetos, Pibid, Prodocência.

1. INTRODUÇÃO

O ensino das Ciências pode se processar em diferentes contextos educacionais e espaciais. Para cada contexto, diferentes definições e caracterizações são consideradas. Nesse enfoque, os espaços não formais ou ambientes extraescolares, inseridos na educação formal ou educação escolarizada também podem contribuir para o ensino de Ciências (FERNÁNDEZ, 2006). Santos (2012) salienta que o estudante, ao se inserir na realização das Feiras de Ciências, participa de um processo que resulta na construção de conhecimentos, que muitas vezes não ocorreriam em espaço formal de sala de aula.

Como estratégia de ensino, as Feiras de Ciências são capazes de fazer com que os alunos, por meio de trabalhos próprios, envolvam-se em uma investigação científica, propiciando um conjunto de experiências interdisciplinares, complementando o ensino formal. Nessa vertente, o trabalho por projetos favorece o desenvolvimento dessas competências, ao mesmo tempo em que instiga o aluno a sair da passividade, passando a ser construtor de seu próprio conhecimento (MEZZARI; FROTA; MARTINS, 2011).

Mota et al. (2012) acreditam que a escola deve reservar tempo e espaço no seu calendário de atividades, para poder incluir os alunos nos projetos como as feiras, pois além de apresentar vários experimentos, estimula a troca de conhecimento e acaba despertando o interesse pela Ciência. Assim, as Feiras de Ciências conseguem promover uma maior interação entre aluno e professor, bem como entre a escola e a comunidade, proporcionando aos alunos que exponham trabalhos, por eles realizados, a todos que passem pelo evento, possibilitando um maior intercâmbio de informações.

As Feiras de Ciências são eventos que oferecem oportunidades para professores formados e em formação de melhorar a interatividade com os alunos e aperfeiçoar e/ou adquirir habilidades na sua prática docente. Hartmann e Zimmermann (2000) consideram relevante a realização das Feiras de Ciências pelos alunos das licenciaturas para que tenham experiência nesta prática e possam auxiliar seus alunos futuramente na Educação Básica, tanto como pesquisadores, quanto como orientadores de trabalhos.

Considerando-se a relevância da realização das Feiras de Ciências, como espaço não-formal de aprendizagem e a importância destas para o aprimoramento da docência, este trabalho tem como objetivo relatar a orientação de trabalhos exibidos na Feira de Ciências de uma escola conveniada ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), subprojeto Química, do Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com dados do Programa Nacional de Apoio às Feiras de Ciências da Educação Básica (FENACEB) (BRASIL, 2006), a primeira Feira de Ciências ocorreu

no início do século passado nos Estados Unidos e sua popularização iniciou-se somente após a II Guerra Mundial. No Brasil, os eventos também começaram a ser realizados na mesma época, mas a popularização ocorreu a partir dos anos de 1980.

As Feiras de Ciências, de maneira geral, tem grande influência na aprendizagem do aluno, pois o instiga a ser mais criativo, mais investigativo, a fazer uma busca maior por conhecimento para que assim possa mostrar o que foi aprendido durante a etapa de montagem para o público visitante (GONÇALVES, 2008). As Feiras de Ciências são definidas de acordo com o Ministério da Educação (BRASIL, 2006) como sendo

eventos sociais, científicos e culturais realizados nas escolas ou na comunidade com a intenção de, durante a apresentação dos estudantes, oportunizar um diálogo com os visitantes, constituindo-se na oportunidade de discussão sobre os conhecimentos, metodologias de pesquisa e criatividade dos alunos em todos os aspectos referentes à exibição de trabalhos (p. 20).

Pereira, Oaigen e Hennig (2000) afirmam que as Feiras de Ciências têm como objetivos propiciar um conjunto de situações de experiências que possibilitem

[...] incentivar a atividade científica; favorecimento da realização de ações interdisciplinares; estimular o planejamento e execução de projetos; estimular o aluno na busca e elaboração de conclusões a partir de resultados obtidos por experimentação; desenvolver a capacidade do aluno na elaboração de critérios para compreensão de fenômenos ou fatos, pertinentes a qualquer tipo, quer cotidiano, empírico ou científico; proporcionar aos alunos expositores uma experiência significativa no campo sócio-científico de difusão de conhecimentos; integração da escola com a comunidade (p. 20).

Mancuso (2000) destaca que são vários os tipos de trabalhos apresentados em Feiras de Ciências, desde aqueles de montagem àqueles informativos e os investigatórios. Independente do tipo, o aluno participante acaba sendo inserido no universo da pesquisa científica, fomentando habilidades para o desenvolvimento da cultura científica. Assim, as Feiras de Ciências realizadas na escola podem trazer diversos benefícios para alunos e professores, proporcionando mudanças positivas nos trabalhos em ensino de Ciências, que são destacadas no Quadro 1.

Quadro 1. Benefícios e mudanças proporcionadas pelas Feiras de Ciências

Benefício	Mudança
1. Crescimento pessoal e ampliação dos conhecimentos	Busca de mais informações por parte dos alunos para fazerem boa apresentação aos visitantes
2. Ampliação da capacidade comunicativa	Maior habilidade na argumentação e capacitação em compreender o entendimento do público que os ouve

3. Mudança de hábitos e atitudes	Construção da capacidade própria para investigação, proporcionando aquisição de mais conhecimento
4. Desenvolvimento da criticidade	Os alunos ao observarem outros trabalhos, ouvir opiniões de outras pessoas, passam a comparar seus trabalhos com outros, o que faz com que eles busquem melhorar e vão em busca de mais conhecimento
5. Maior envolvimento e interesse	Motiva o aluno a buscar informações sobre o conteúdo abordado em seu trabalho, sendo esta uma maneira a mais de adquirir conhecimento na área das Ciências
6. Maior politização dos participantes	A diversidade de trabalhos apresentados nas Feiras de Ciências, proporciona a transmissão de informações aos visitantes de assuntos científicos, sejam eles ambientais e/ou sociais

Fonte: Adaptado de Mancuso (2000).

As Feiras de Ciências são momentos de incentivo e estímulo para estudantes e professores buscarem novos conhecimentos, sendo um espaço significativo para a iniciação científica de jovens pesquisadores (NEVES; GONÇALVES, 1989). Strohschoen, Puhl e Marchi (2013, p. 43) salientam que “as Feiras de Ciências são momentos extremamente formativos tanto para os alunos, quanto para os professores que atuam como orientadores”.

A partir desse pressuposto, acadêmicos do curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí, vinculados ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), subprojeto Química foram instruídos por seus professores supervisores e coordenador de área do Pibid para serem orientadores dos alunos da Educação Básica no desenvolvimento dos trabalhos que seriam expostos na Feira de Ciências de uma escola da Rede Estadual de Ensino de Goiás, parceira do Pibid-Química.

Meira et al. (2013) consideram que a realização das Feiras de Ciências, mostras culturais e outros eventos similares geram um grande movimento na escola, pois colocam os alunos em contato direto com a comunidade escolar e também de seu entorno, possibilitando que haja divulgação dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos. Para tanto, faz-se necessário uma boa fundamentação teórica e o envolvimento real dos alunos nas atividades práticas que resultaram na produção do trabalho para que, só então, passem a divulgar os conhecimentos produzidos na escola.

Nessa perspectiva, acredita-se na contribuição das Feiras de Ciências na formação dos futuros docentes, por meio das quais os licenciandos tem oportunidade de adquirir experiência em seu futuro ambiente de trabalho e os alunos da Educação Básica, despertar o interesse pelos assuntos relacionados às Ciências, ao investigar os temas para realização dos trabalhos. Dornfeld e Maltoni (2011) apontam que as Feiras de Ciências exercem uma função extremamente importante para a formação de um futuro professor da área de Ciências. Mancuso (2000) e Mezzari, Frota e Martins (2011) enfatizam que a organização desse tipo de feira pode

induzir uma alteração de comportamento da sociedade e dos alunos das escolas, podendo ampliar a comunicação entre eles e os professores, além de incentivar atitudes criativas e inovadoras.

De acordo com Barcelos, Jacobucci e Jacobucci (2010) as feiras se constituem palco para um trabalho baseado no ensino por projetos. Por ser um evento institucional, implica a mobilização de muitas pessoas da comunidade escolar e de outros espaços para sua realização. Como qualquer outra atividade de ensino-aprendizagem que envolve criatividade e investigação na busca de soluções para uma situação problematizadora, a realização de uma feira científico-cultural requer um pré-projeto, visto que um evento dessa natureza depende de uma série de medidas e providências que devem ser pré-programadas.

Sendo assim, este trabalho foi proposto considerando os benefícios da Feira de Ciências na formação dos estudantes da Licenciatura e da Educação Básica, concordando com a atual Resolução nº 02 de 1º de julho de 2015 do Ministério da Educação (BRASIL, 2015) que define as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a formação inicial em nível superior, a qual institui em seu Artigo 6º a articulação entre a instituição de educação superior e o sistema de educação básica, contemplando a inserção dos estudantes de licenciatura nas instituições de educação básica da rede pública de ensino, espaço privilegiado da práxis docente.

3. METODOLOGIA

A realização da Feira de Ciências é uma proposta existente no Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE) de uma escola da Rede Estadual de Ensino de Goiás, em Pires do Rio, GO. Tal instituição de ensino é conveniada ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), subprojeto Química, do Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí. O Pibid é um programa que possibilita a articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, conforme definido pelas atuais DCN para a formação inicial em nível superior (BRASIL, 2015). Nesta escola-campo estão inseridos 13 bolsistas de iniciação à docência (ID), que são acadêmicos do curso de Licenciatura em Química do IF Goiano – Campus Urutaí, 2 professores supervisores que são docentes da Educação Básica (EB) atuantes na escola-campo e um professor coordenador de área, que é docente do curso de Licenciatura em Química (IF Goiano – Campus Urutaí).

Como forma de contribuir com a escola-campo na continuidade de suas propostas, auxiliando o professor que organiza a Feira de Ciências, que é o professor supervisor do Pibid- Química e ainda, proporcionar melhor formação docente aos licenciandos integrantes do Pibid, propôs-se a Feira de Ciências da escola conveniada no ano de 2015, em forma de exposição de projetos que foram orientados pelos estudantes de ID e executados pelos alunos da EB.

A feira é simplesmente uma mostra para a comunidade de algo que já foi feito pelos alunos ao longo de determinado período de tempo e deve ser um reflexo dos trabalhos escolares em Ciências. A feira existe porque

existem os trabalhos e não o contrário: trabalhos a serem realizados porque vai haver uma feira (ROSA, 1995, p. 224).

Nessa perspectiva é que foi pensado o desenvolvimento de projetos para serem expostos à comunidade escolar sob forma de uma Feira de Ciências. Para tanto, os alunos de ID foram preparados por seus professores, supervisores e coordenador de área, sobre as melhores maneiras de se conduzir um projeto. Nessa etapa de preparação, articulamos as ações do Pibid com as do Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência) por meio de leitura e discussão de textos. Após essa etapa, os pibidianos foram distribuídos em duplas ou trios, ficando responsáveis por orientar os alunos de determinada turma do Ensino Médio (EM), que se dividiram em grupos com 4 e 5 pessoas.

Houve um primeiro encontro dos estudantes/orientadores e alunos da Educação Básica, sendo dado um tempo de 6 semanas para que estes pudessem fazer uma pesquisa sobre a possibilidade de temas que seria trabalhado no projeto. Esse primeiro encontro foi monitorado pelos professores supervisores e coordenador de área, ocorrendo os demais com a presença dos estudantes da licenciatura e do EM. Os estudantes de ID ficaram responsáveis por tirarem dúvidas e ajudarem os alunos da EB a encontrarem materiais acessíveis para realização do projeto, fazer análises e testar o funcionamento das experiências, bem como, trabalhar o desenvolvimento do projeto envolvendo os conceitos e metodologias estudadas.

Os professores supervisores e coordenador de área atuaram como coadjuvantes na realização dessa atividade. No entanto, a medida que surgiram as dúvidas e dificuldades dos estudantes de ID, foram agendados encontros entre estes e os professores responsáveis pelo Pibid-Química (supervisores e coordenador de área) daquela escola parceira.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudantes bolsistas do Pibid-Química e integrantes do Prodocência foram preparados no início do semestre de 2015 para conduzirem os projetos a serem expostos na Feira de Ciências, a partir do texto de Rosa (1995), no qual o autor expõe a relevância de se trabalhar as Feiras de Ciências a partir de projetos bem elaborados e organizados.

Giroto (2005) defende que uma via metodológica alternativa, como o ensino por projetos, pode corroborar e superar o processo de ensinar e aprender fragmentado, disciplinar, descontextualizado, unilateral e direcionador, que se constata na maioria das escolas. Essa pesquisa de Giroto está relacionada com os trabalhos de Jolibert (1994) e Hernández (1998) cuja principal ideia é que ao participar de um projeto como a Feira de Ciências o aluno está envolvido em uma experiência educativa em que o processo de construção de conhecimento está integrado às práticas vividas, desenvolvendo uma atividade complexa, na qual se apropria, ao mesmo tempo, de um determinado objeto de conhecimento cultural, formando-se como sujeito cultural.

Quando se tem um ensino por intermédio de projetos, isto implica em uma visão diferente do docente em relação ao aluno, seus trabalhos e seu rendimento escolar. Barcelos, Jacobucci e Jacobucci (2010) dizem que o ensino por projetos envolve planejar, desenvolver e avaliar a(s) atividade(s). As Feiras de Ciências não são apenas voltadas para a área escolar, mas também envolve toda a comunidade, na qual os trabalhos a serem apresentados para os diferentes públicos devem envolver um estudo anterior à exposição.

O contato dos estudantes/orientadores com os alunos da EB ocorreu em abril de 2015 e, a partir de então, iniciou-se o processo de orientação dos projetos que foram expostos da Feira de Ciências da escola conveniada ao Pibid-Química, que aconteceu no dia 1º de setembro de 2015. Os alunos do EM ficaram responsáveis por explicar seus trabalhos aos visitantes, cabendo aos licenciandos em Química, neste dia, apenas auxiliá-los em caso de necessidade para o manuseio de materiais mais perigosos e que necessitavam de mais cautela, para que o trabalho pudesse ser feito/exposto com êxito. Na Tabela 1 estão expostos as quantidades de trabalhos que foram orientados pelos estudantes de ID com as respectivas séries do Ensino Médio.

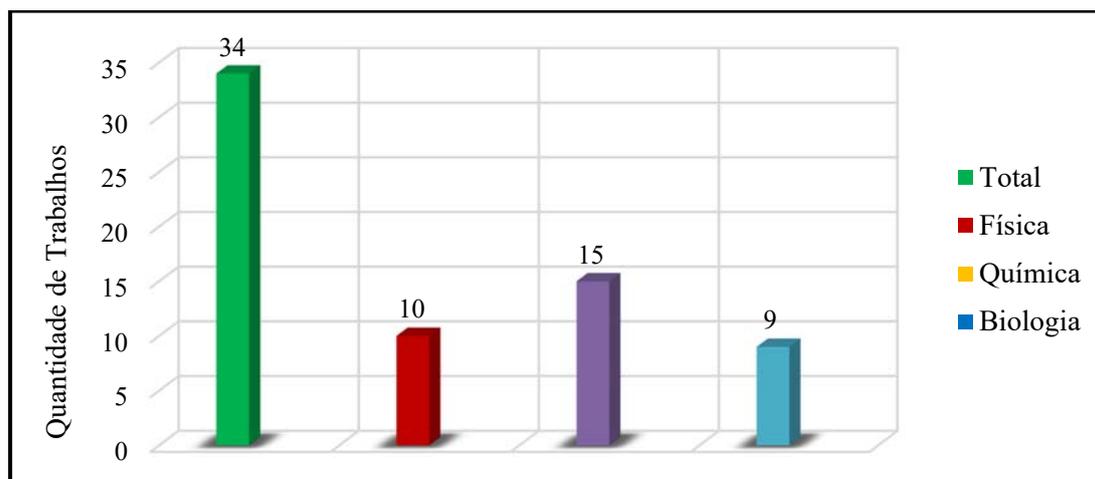
Tabela 1. Quantidade de grupos de trabalho orientados para Feira de Ciências em cada série do Ensino Médio pelos estudantes de iniciação à docência

Turma do EM	Estudantes Orientadores	Grupos
1ª série	7	16
2ª série	3	8
3ª série	3	10

FONTE: Dados dos autores.

Obteve-se um total de 34 trabalhos realizados pelos alunos do EM que abordaram as três disciplinas que englobam o ensino de Ciências (Física, Química e Biologia), distribuídas de forma aleatória de acordo com a Figura 1.

Figura 1. Relação da quantidade de trabalhos expostos por disciplina que compõem o ensino de Ciências



FONTE: Dados dos autores.

Os trabalhos apresentaram temas variados que iam desde processos químicos que os alunos se deparavam em seu dia a dia até as denúncias em relação a saúde humana e ao meio ambiente. Percebemos que ainda sobrepõe a quantidade de projetos que foram executados na área da Química, o que deve ser levado em consideração que, ao se falar em Feira de Ciências, nos remetemos comumente a trabalhos relacionados à Química e não, às Ciências.

No entanto, independentemente da quantidade de trabalhos apresentados nas diferentes áreas do ensino de Ciências – Física, Química e Biologia – a ideia de abordar essas áreas foi uma forma de mostrar tanto para os alunos quanto para a comunidade que visitou o evento, que a Feira de Ciências não é apenas um mostra de experimentos de Química e que foram desenvolvidos também projetos de outras disciplinas que compõem o ensino de Ciências.

Consideramos que a Feira de Ciências realizada teve um grande público de visitação, conforme pode ser observado na Figura 2. A comunidade escolar teve grande participação e de acordo com Brasil (2006), as Feiras de Ciências contribuem para que a comunidade escolar tenha a oportunidade de apreciação e de entendimento sobre as etapas de construção científica, envolvendo a problematização, a pesquisa, a interação, a análise e a conclusão, fortalecendo a criatividade, o raciocínio lógico, a capacidade de pesquisa e o conhecimento científico, desenvolvendo a autonomia intelectual, despertando a criatividade e a capacidade de construir conhecimento.

Figura 2. Em A, B e C, diferentes locais de exposição dos trabalhos na Feira de Ciências



Fonte: Arquivo dos autores.

A realização da Feira de Ciências sob forma de projetos foi exitosa, visto que este é um meio de contribuição de divulgação da ciência e uma forma com que os alunos têm de mostrar toda a sua criatividade na hora de escolher os experimentos, seu raciocínio lógico e sua capacidade de buscar explicações acerca do seu trabalho. Durante a feira, além dos alunos, os professores também têm a oportunidade de observar, discutir e analisar os outros trabalhos em exposição (HARTMANN; ZIMMERMANN, 2000). Segundo Lima (2008) este fato gera inevitavelmente a comparação de outros trabalhos com o próprio trabalho desenvolvido pelo estudante. Essa comparação é saudável porque permite vislumbrar aspectos em que os trabalhos podem ser melhorados e quais inovações podem ser incorporadas.

A partir da orientação dos trabalhos por meio de projetos e exposição dos mesmos na Feira de Ciências foi notório a contribuição dessa ação na formação dos licenciandos em Química do IF Goiano – Campus Urutaí, vinculados ao Pibid e Prodocência que atuam nessa escola-campo. Os estudantes de ID puderam vivenciar a prática da docência a partir da realização de projetos, envolvendo-se com os desafios e dificuldades de interpretação dos alunos do EM e tendo que se posicionar frente aos problemas, encontrando soluções. Segundo Mezzari, Frota e Martins

(2011)

A sensibilização, a inteligência e a criatividade precisam ser compreendidas e desenvolvidas na escola, possibilitando ao aluno sua manifestação por meio de atitudes de autonomia, reflexão e análise, essenciais a sua formação. Nessa direção, o trabalho por projetos favorece o desenvolvimento dessas competências, ao mesmo tempo em que instiga o aluno a sair da passividade, passando a ser construtor de seu próprio conhecimento (p. 108).

Sá e Santos (2016) salientam que o Pibid é um programa que tem buscado estimular a formação de mais profissionais para o ensino na EB, na medida em que oferece oportunidade para que licenciandos vivenciem a profissão mais precocemente. O que corrobora com Gauche et al. (2008) que destacam a melhoria na formação de um professor de Química que vivencia a proximidade da realidade da atividade docente, por meio da problematização e fundamentação das ações e estratégias de intervenção pedagógica.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como os trabalhos expostos na Feira de Ciências foram realizados em grupos, propiciou uma maior união entre os alunos do EM que interagiram em busca de um objetivo comum que era o conhecimento científico relacionado aos temas dos trabalhos.

Desse modo, a Feira de Ciências estimulou a criatividade dos alunos do EM e os instigaram à cognição a partir de resultados, bem como, possibilitou aos estudantes de iniciação à docência vivenciar e experienciar a elaboração, condução e execução de projeto, mesmo que este tenha sido exíguo.

Ademais, os pibidianos tornaram-se responsáveis por uma ação que desperta curiosidade e interesse em toda a comunidade escolar e está inserida no planejamento anual da escola conveniada, respeitando-se o calendário do ano letivo.

Assim, a realização da Feira de Ciências transcendeu ao propósito inicial, cumprindo um duplo papel na aprendizagem dos envolvidos, pois corroborou tanto com a construção do conhecimento de estudantes da Educação Básica, quanto com a formação dos futuros professores de Química.

REFERÊNCIAS

BARCELOS, N. N. S.; JACOBUCCI, G. B.; JACOBUCCI, D. F. C. Quando o cotidiano pede espaço na escola, o projeto da Feira de Ciências “Vida em Sociedade” se concretiza. *Ciência & Educação*, v. 16, n. 1, p. 215-233, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Programa Nacional de Apoio às Feiras de Ciências da Educação Básica - FENACEB**. Brasília: MEC/SEB,

2006. 88p.

_____. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 02 de 1º de Julho de 2015**. Brasília: MEC/CNE, 2015.

DORNFELD, C. B.; MALTONI, K. L. A feira de Ciências como auxílio para a formação inicial de professores de Ciências e Biologia. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 5, n. 2, p. 42-58, 2011.

FERNÁNDEZ, F. S. **El aprendizaje fuera de la escuela** – Tradición del pasado y desafío para el futuro. Madri: Ediciones Académicas, 2006. 426 p.

GAUCHE, R.; SILVA, R. R.; BAPTISTA, J. A.; SANTOS, W. L. P.; MÓL, G. S.; MACHADO, P. F. L. Formação de professores de Química: concepções e proposições. **Química Nova na Escola**, n. 27, p. 26- 29, 2008.

GIROTTI, C. G. G. S. A (re)significação do ensinar-e-aprender: a pedagogia de projetos em contexto. **Núcleos de Ensino da Unesp**, v. 1. n. 1, p. 87-106, 2005.

GONÇALVES, T. V. O. Feiras de ciências e formação de professores. In: PAVÃO, A. C.; FREITAS, D. (Orgs.) **Quanta ciência há no ensino de ciências**. São Carlos: EdUFSCar, 2008.

HARTMANN, A. M.; ZIMMERMANN, E. Feira de Ciências: A interdisciplinaridade e a contextualização em produções de estudantes de ensino médio. In: **VII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC)**. Florianópolis, SC, 2000.

HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

JOLIBERT, J. **Formando crianças leitoras de texto**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

LIMA, M. E. C. Feiras de ciências: o prazer de produzir e comunicar. In: PAVÃO, A. C.; FREITAS, D. **Quanta ciência há no ensino de ciências**. São Carlos: EduFSCar, 2008.

MANCUSO, R. Feiras de ciências: produção estudantil, avaliação, consequências. **Contexto Educativo Revista Digital de Educación y Nuevas Tecnologías**, v. 6, n. 1, p. 1-5, 2000.

MEIRA, E. V.; CASTRO, D. T. H.; BARROS, T. G. E.; ANTUNES, F. Feira de Ciências: relato de experiência sobre a organização de um evento escolar. In: **VI Encontro Regional Sul de Ensino de Biología (EREBIO-SUL)**. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI). Santo Ângelo, RS, 2013.

MEZZARI, S.; FROTA, P. R. O.; MARTINS, M. C. Feiras Multidisciplinares e o Ensino de Ciências. **Revista Electrónica de Investigación y Docencia (REID)**, Número Monográfico, p. 107-119, 2011.

MOTA, C. C. P.; GOÉS, J.; RODRIGUES, L. L.; SANTOS, I. M.; MASSENA, E. P. Feira de Ciências: atividade inovadora na formação docente? In: **XVI Encontro Nacional de Ensino de Química (ENEQ) e X Encontro de Educação Química da Bahia (EDUQUI)**. Salvador, BA, 2012.

NEVES, S. R. G.; GONÇALVES, T. V. O. Feiras de Ciências. **Caderno Catarinense de Ensino de Física**, v. 6 n. 3, p. 241-247, 1989.

PEREIRA, A. B.; OAIGEN, E. R.; HENNIG, G. **Feiras de Ciências**. Canoas: Ulbra, 2000.

ROSA, P. R. S. Algumas Questões Relativas a Feira de Ciências: para que servem e como devem ser organizadas. **Caderno Catarinense de Ensino de Física**, v. 12, n. 3, p. 223-228, 1995.

SÁ, C. S. S.; SANTOS, W. L. P. Motivação para a carreira docente e construção de identidades: o papel dos pesquisadores em ensino de Química. **Química Nova**, v. 39, n. 1, p. 104-111, 2016.

SANTOS, A. B. Feiras de Ciência: Um incentivo para desenvolvimento da cultura científica. **Revista Ciência em Extensão**, v. 8, n. 2, p. 155-166, 2012.

STROHSCHOEN, A. A. G.; PUHL, C. D.; MARCHI, M. I. Feiras de ciências: formando os cientistas do futuro – Ensino Fundamental. **Revista Destaques Acadêmicos**, Edição Especial, p. 43-48, 2013.

ABSTRACT: As a teaching strategy, the Science Fairs are able to make students, through their own work, engage in scientific research, providing a set of interdisciplinary experiences, complementing formal education. The objective of this work is to report the orientation of works exhibited at the Science Fair of the school associated with the Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), Chemical subproject, of the Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí. The activity involved thirteen Chemistry graduates, linked to Pibid- Chemical, who were separated into pairs and/or trios, being responsible for guiding the work done by the students of the high school of the partner school. The Science Fair it happened in September 2015 with 34 papers addressing different themes, with the high school students being responsible for explaining their work to visitors, it is incumbent on chemistry graduates, on this day, to assist them if necessary. The Science Fair stimulated the students of the high school in the construction of knowledge from the results obtained, as well as, it enabled to the students of initiation to the teaching to experience of guiding works. In addition, the pibidianos have become responsible for an action that is inserted in the annual planning of the agreed school and that

awakens curiosity and interest in the whole school community. Thus, the realization of the Science Fair transcended the initial purpose because it corroborated both the construction of knowledge of Basic Education students and the training of future Chemistry teachers.

KEYWORDS: Science Fair, Teacher Training, Projects, Pibid, Prodocência.

Sobre os autores:

ALEXANDRO CARDOSO TENÓRIO: Professor da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Departamento de Educação; Bacharelado em Física pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Mestrado em Física pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Doutorado em Física pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Grupo de Pesquisa: Grupo de Pesquisa em Ensino de Física e Contemporaneidade – GEFIC (líder). E-mail: actenorio@gmail.com

ANA CRISTINA DE ALMEIDA CAVALCANTE BASTOS: Graduação em Estudos Sociais pela Universidade Estadual da Paraíba e graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Universidade Federal da Paraíba – UFPB

ANA PAULA SOARES LOUREIRO RODRIGUES: Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB; Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Universidade Federal da Paraíba - UFPB

ANTONIO LEONILDE DE OLIVEIRA: Professor de Química da Escola Estadual Francisco de Assis Pinheiro. Graduado em Química pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Mestre em Ensino (PPGE) pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN/CAMEAM). Participa do Grupo de Pesquisa: PARÊNKLISIS. E-mail para contato: leonildesitau@gmail.com

CHRISTINA VARGAS MIRANDA E CARVALHO: Membro do corpo docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí vinculada ao Departamento de Química; Graduada em Licenciatura em Química pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Formiga; Especialização em Química pela Universidade Federal de Lavras; Mestrado em Ciências pela Universidade Estadual de Goiás; Doutoranda em Educação em Química pela Universidade Federal de Uberlândia; Integrante do grupo de pesquisa EduCAME (Educação Científica, Avaliação e Materiais de Ensino – IF Goiano) e GEPEQ (Grupo de Estudo e Pesquisa em Química - IF Goiano); coordenadora de área do Pibid Química/Capes (IF Goiano - Campus Urutaí) e de projetos de pesquisa voltados ao ensino de Ciências e formação de professores;. Integrante do Prodocência/Capes (IF Goiano) e de projetos de pesquisa vinculados à Fapeg, Funasa e CNPq.

CÍCERO NILTON MOREIRA DA SILVA: Professor da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Campus de Pau dos Ferros). Graduado em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará. Mestre em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará. Doutor em Geografia pela Universidade Federal do Ceará. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE), área de concentração: Educação Básica, linha de pesquisa: Ensino de ciências humanas e sociais. Participa do Grupo

de pesquisa: Núcleo de Estudos em Educação – NEED; e do Núcleo de Estudos de Geografia Agrária e Regional – NUGAR. E-mail para contato: ciceronilton@uern.br

CLÁUDIA COSTA DOS SANTOS: Professora da Educação Básica; Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) - CE; Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Autónoma del Sur UNASUR-PY e Faculdade de Atenas – Programa da CAPES Minter: Universidade Aberta (UAB); Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade Unigrendal - Grendal do Brasil, Perú; E-mail para contato: claudiacostaorientadora@gmail.com

CRISTINA FERREIRA ENES: Professora Formadora do Ensino Fundamental II e Ensino Médio na Secretaria Estadual de Educação do Acre – Núcleo Cruzeiro do Sul; Graduada em Letras Vernáculo na Universidade Federal do Acre; Especialista em Literatura Comparada e Gestão Escolar na Universidade Federal do Acre; Cursando Mestrado Acadêmico em Educação na Universidade Federal do Acre; (E-mail para contato: cris_enes_czs@hotmail.com)

DANIELA JUNY DA SILVA CAVALCANTE: Graduanda em Ciências Biológicas em Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; Bolsista Produtividade em Pesquisa pela Fundação: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência; E-mail para contato: danielajuny@outlook.com.

DÉBORA KELLY PEREIRA DE ARAÚJO: Atuação Profissional: Professora de Escola Privada na cidade de Alagoa Nova – PB (2017); Formação: Graduanda em Licenciatura plena em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB (2014.2). E-mail para contato: debinha081@hotmail.com

ERIVÂNIA DA SILVA MARINHO: discente colaboradora do Projeto de Extensão: “O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA (PBF) E SUAS CONDICIONALIDADES NA EDUCAÇÃO: o acompanhamento e monitoramento dos (as) alunos (as) em descumprimento na Escola Municipal Nazinha Barbosa da Franca”, do curso de graduação em Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba (UFPB); E-mail para contato: erivaniamarinho@hotmail.com.

FERNANDA PEREIRA DA SILVA: Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), Graduação em licenciatura plena em História pela Universidade de Pernambuco (UPE), Especialização em Mídias na Educação pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e em Metodologia do Ensino de História e Geografia pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: fernandasilpe@gmail.com

FRANCISCA DAS CHAGAS DA SILVA ALVES: TÉCNICO em Assuntos Educacionais no Instituto Federal do Piauí; Graduação em Pedagogia pela Faculdade Santo Gostinho do Piauí – FSA; Especialização em Docência do Ensino Superior pela Faculdade

Santo Agostinho de Teresina; Especialização em Metodologia do Ensino na Educação Superior pela UNINTER; Email: Francisca_alves03@hotmail.com

FRANCISCO DE ASSIS MARINHO MORAIS: Coordenador Pedagógico da Secretaria de Educação e Cultura, Apodi/RN e Diretor da Escola Estadual Sebastião Gomes de Oliveira, Apodi/RN. Graduado em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN. Especialista em Educação do Campo pela Universidade Federal do Semi-árido/UFERSA. Mestre em Ensino (PPGE) pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN/CAMEAM). Participa como Membro do Núcleo de Estudos em Educação (NEED). E-mail para contato: cizinhomparn@hotmail.com

GESSIONE MORAIS DA SILVA: Coordenadora Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação e Cultura Apodi-RN, e Professora da Escola Estadual Professora Maria Zenilda Gama Torres. Graduada em História e Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Especialista em Gestão educacional pela Faculdade Integrada de Patos. Mestre em Ensino (PPGE) pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN/CAMEAM). Participa do Grupo de pesquisa: GECA – Grupo de Estudo da Criança e do Adolescente. E-mail para contato: gessione_morais@hotmail.com

GUILHERME DE SOUZA VIEIRA ALVES: Professor do Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos (UNIFEB). Pós-graduando em Recursos Humanos pela Universidade do Oeste Paulista. Especialista em Didática e Metodologia do Ensino Superior (2015) e Pedagogo (2017) pelas Faculdades Integradas Soares de Oliveira. É Especialista em Educação à Distância (2015) e Tecnólogo em Gestão de Recursos Humanos (2014) pelo Claretiano – Centro Universitário. Possui Graduação em Licenciatura em Química (2013) pelo Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos (UNIFEB).

HERCULES GUIMARÃES HONORATO: Professor da Escola Superior de Guerra (ESG) - Rio de Janeiro; Graduação em Ciências Navais - habilitação em Administração de Sistemas - pela Escola Naval (EN); Mestrado em Educação pela Universidade Estácio de Sá (UNESA); Doutor em Política e Estratégia Marítimas pela Escola de Guerra Naval (EGN); E-mail para contato: hghhhma@gmail.com

ISABELA RANGEL DA SILVA: Acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí; Integrante de projetos de pesquisa e extensão voltados aos ensino de Ciências e formação de professores, bem como bullying nas escolas.

ISABELLY SANTANA DE MEDEIROS: Graduanda em Psicopedagogia pela Universidade Federal da Paraíba; Grupo de pesquisa: Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Humano, Educacional e Social (Nedhes/UFPB). E-mail para contato:

isabellysantanamedeiros@gmail.com

JESSICA KELLY SOUSA FERREIRA: Professora da Rede Estadual de Ensino do Estado da Paraíba; Graduação em Letras pela Universidade Estadual da Paraíba; Mestrado em Formação de Professores pela Universidade Estadual da Paraíba; Grupo de pesquisa: Observatório de Pesquisas e Estudos Multidisciplinares. E-mail para contato: jessicaferreiraprofe@gmail.com

JOÃO PAULO DA SILVA SANTOS: Professor da Secretaria de Educação de Pernambuco (SEDUC - PE); Graduação em Licenciatura em Física e Licenciatura em Computação pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); Aperfeiçoamento em Educação Matemática (IFPE); Especialização em Informática em Educação pela Faculdade Frassinetti do Recife (FAFIRE); Mestrado em Ensino das Ciências pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); Grupo de pesquisa: Grupo de Pesquisa em Ensino de Física e Contemporaneidade – GEFIC; E-mail: jpaulo.dssantos@gmail.com

JOCELINE MARIA DA COSTA SOARES: Acadêmica do curso de Licenciatura em Química pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí; Graduação em Tecnologia em Gestão Ambiental pelo Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí; Mestranda em Conservação dos Recursos Naturais do Cerrado pelo Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí; Membro do grupo de pesquisa EduCAME (Educação Científica, Avaliação e Materiais de Ensino – IF Goiano); Integrante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência subprojeto Química (Pibid/Capes), do Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência/Capes), do Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC/IF Goiano) e de projetos de pesquisa e extensão voltados ao ensino de Ciências e formação de professores.

JOSÉ CLOVIS PEREIRA DE OLIVEIRA: Professor de História da Escola Estadual Francisco de Assis Pinheiro. Graduado em História pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Especialista em Formação do Educador pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN/CAMEAM). Mestre em Ensino (PPGE) pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN/CAMEAM). Participa Grupo de pesquisa: GECA - Grupo de Estudo da Criança e do Adolescente. E-mail para contato: jclovispereira@yahoo.com.br

JULIANA DA SILVA GALVÃO: Professora de Espanhol no Instituto Federal do Piauí Campus Paulistana; graduação em Licenciatura Letras Espanhol; Espacialização em Língua Espanhola

KADMA LANÚBIA DA SILVA MAIA: Servidora técnica da Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Graduada em Secretariado Executivo pela Faculdade de Ciências, Cultura e Extensão do RN (1998); Graduada em Administração com Habilitação em

Comércio Exterior pela Faculdade de Ciências, Cultura e Extensão do RN (2003); Especialista em Gestão de Pessoas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2005); Especialista em Gestão de Projetos pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2016); Mestre em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2012); Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2017-2020); E-mail para contato: kardmamaia@gmail.com

LAYANNA DE ALMEIDA GOMES BASTOS: Graduação em Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura) pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB e Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA da Universidade Federal da Paraíba - UFPB

LIDIANE MACHADO DIONÍZIO: Acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí; Integrante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência subprojeto Interdisciplinar (Pibid/Capes), do Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência/Capes) e de projetos de pesquisa e extensão voltados bullying nas escolas.

LUANA VANESSA SOARES FERNANDES: Graduação em Psicopedagogia pela Universidade Federal da Paraíba; Grupo de pesquisa: Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Humano, Educacional e Social (Nedhes/UFPB). E-mail para contato: psicopedagogalua@hotmail.com

LUCIANA APARECIDA SIQUEIRA SILVA: Membro do corpo docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí, vinculada ao Departamento de Ciências Biológicas; Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Goiás; Especialização em Tecnologias Aplicadas ao Ensino de Biologia pela Universidade Federal de Goiás; Mestrado em Biologia pela Universidade Federal de Goiás; Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia; Integrante do grupo de pesquisa EduCAME (Educação Científica, Avaliação e Materiais de Ensino – IF Goiano), GEPECH (Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação e Ciências Humanas – IF Goiano) e LIPEEC (Laboratório Interdisciplinar de Pesquisa e Estratégias no Ensino de Ciências – IF Goiano); Coordenadora de área do subprojeto Interdisciplinar do Pibid/Capes e de projetos de pesquisa e extensão voltados ao ensino de Ciências e formação de professores; Integrante do Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência/Capes) do IF Goiano e de projetos de pesquisa vinculados à Fapeg e ao CNPq.

LUDYMILLA NUNES COELHO DE ARAUJO: Acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí; Integrante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência subprojeto Interdisciplinar (Pibid/Capes), do Programa de Consolidação

das Licenciaturas (Prodocência/Capes) e de projetos de pesquisa e extensão voltados ao ensino de Ciências e formação de professores.

MÁRCIO FERNANDO DA SILVA: Analista Educacional Pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais SEE/MG; Graduação em História pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG; Pós-Graduação *Lato Sensu* em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação à Distância pela Universidade Federal Fluminense – UFF; Mestre em Educação pela Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG

MARIA DAS GRAÇAS MIRANDA FERREIRA DA SILVA: Prof.^a. Adjunta do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Doutora em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB); E-mail para contato: gracamirandafs@gmail.com

MARIA NAZARÉ DOS SANTOS GALDINO: Discente colaboradora do Projeto de Extensão: “O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA (PBF) E SUAS CONDICIONALIDADES NA EDUCAÇÃO: o acompanhamento e monitoramento dos (as) alunos (as) em descumprimento na Escola Municipal Nazinha Barbosa da Franca”, do curso de graduação em Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba (UFPB); E-mail para contato: zaremorena12@gmail.com.

MARIA RESILANE DOS SANTOS MATEUS: Graduação em Geografia pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte; E-mail para contato: Resilane.mat@hotmail.com.

MARIANA CAMILA PEREIRA DA PAZ: Graduanda em Psicopedagogia pela Universidade Federal da Paraíba; Grupo de pesquisa: Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Humano, Educacional e Social (Nedhes/UFPB). E-mail para contato: maaricamila8@gmail.com

MAYARA LOPES DE FREITAS LIMA: Graduanda em Ciências Biológicas (Licenciatura) pela Universidade Federal de Pernambuco; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) /CNPq; Grupo de Pesquisa: Educometria; E-mail para contato: mayfreitas18@gmail.com.

NORMANDIA DE FARIAS MESQUITA MEDEIROS: Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará; Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Grupo de pesquisa em formação de professores; E-mail para contato: fariasnormal@hotmail.com.

OTACÍLIO ANTUNES SANTANA: Professor Adjunto IV da Universidade Federal de Pernambuco; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais

(ProfCiAmb) da Universidade Federal de Pernambuco; Graduado em Ciências Biológicas (Licenciatura e Bacharelado) pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2000); Mestre em Ciências Florestais pela Universidade de Brasília (2003); Doutor em Ciências Florestais pela Universidade de Brasília (2007); Estágio de doutorado na Georg-August Universität Göttingen / Alemanha (período sanduíche) (2006); Pós-doutorado na Universidade de Brasília (2009), Universidade Federal de Minas Gerais (2010) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2010); Grupo de Pesquisa: Educometria; E-mail para contato: otaciliosantana@gmail.com.

PEDRO HENRIQUE VANDERLEY DA SILVA CARNEIRO: Estudante do Colégio Militar do Recife; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC-EM) /CNPq; Grupo de Pesquisa: Educometria.

POLLYANA VERÍSSIMO DE ARAÚJO: Graduação em Psicopedagogia pela Universidade Federal da Paraíba; Grupo de pesquisa: Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Humano, Educacional e Social (Nedhes/UFPB); E-mail para contato: polly-14@hotmail.com

RAQUELINE CASTRO DE SOUSA SAMPAIO: Pedagoga no Instituto Federal do Piauí - Campus Paulistana. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí (2003). Especialização em Língua Portuguesa e Arte - Educação pela Universidade Regional do Cariri - URCA (2007); Especialização em Gestão Pública pela Universidade Estadual do Piauí (2012) e Mestrado em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância pela Universidade Federal Rural do Pernambuco - UFRPE (2016). Email para contato: raquelinecastro@hotmail.com

REGINA LÚCIA COSTA AUGUSTO: Graduação em Ciências Biológicas em Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; Mestrado em Educação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; Grupo de pesquisa em formação de professores; E-mail para contato: reginabutterfly.lu@hotmail.com.

RENAN BERNARD GLÉRIA CAETANO: Acadêmico do curso de Licenciatura em Química pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Urutaí; Membro do grupo de pesquisa GEPEQ (Grupo de Estudo e Pesquisa em Química - IF Goiano); Integrante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência subprojeto Química (Pibid/Capes), do Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência/Capes), do Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC/IF Goiano) e de projetos de pesquisa e extensão voltados ao ensino de Ciências e formação de professores.

RODRIGO CAITANO BARBOSA DA SILVA: Graduação em Licenciatura em Física pela Universidade de Coimbra e pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); Mestrando em Física Aplicada pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); E-mail: rodrigocaett@hotmail.com

RONALDO DOS SANTOS: Professor da Educação Básica; Graduação: Licenciatura Plena em História pela Universidade Estadual da Paraíba- UEPB; Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Autónoma del Sur UNASUR-PY; Doutorando em Ciências da Educação pela Universidade Unigrendal - Grendal do Brasil, Perú; E-mail para contato: ronaldosantos1101@bol.com.br

ROSÁLIA DE FÁTIMA E SILVA: Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (1978); Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (1992); Doutora em Ciências da Educação pela Université de Caen (2000). E-mail para contato: roslia64@gmail.com

ROSS ALVES DO NASCIMENTO: Professor da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) - Departamento de Educação; Graduação em Licenciatura em Matemática pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP) e Bacharelado em Filosofia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Especialização em Informática na Educação pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); Mestre em Educação Matemática pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Doutor em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Grupo de Pesquisa: Laboratório de Ensino da Matemática e Tecnologia – LEMATEC; E-mail: ross.n58@gmail.com

SANTUZA AMORIM DA SILVA: Professora da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG; Membro do Programa de Pós-Graduação em Educação e Formação Humana Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG; Graduação em História pela PUC/MG; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG; Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG; Pós-Doutorado pela Université Paris 8 Vincennes - Saint-Denis Paris.

SORAYA MARIA BARROS DE ALMEIDA BRANDÃO: Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba (1992). Especialização em Educação Básica pela Universidade Federal da Paraíba (1999); Mestrado Interdisciplinar em Ciências da Sociedade pela Universidade Estadual da Paraíba (2007); Doutora em Linguística pelo PROLING - Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFPB; Professora da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); Coordena projetos de Extensão e Pesquisa voltados para a área da Educação Infantil, abordando a infância, currículo, práticas pedagógicas, formação docente e políticas públicas.

SUÊNIA APARECIDA DA SILVA SANTOS: Discente colaboradora do Projeto de Extensão: “O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA (PBF) E SUAS CONDICIONALIDADES NA EDUCAÇÃO: o acompanhamento e monitoramento dos (as) alunos (as) em descumprimento na Escola Municipal Nazinha Barbosa da Franca”, do curso de graduação em Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba (UFPB); e-mail:

sueniaaparecida@hotmail.com.

TACYANA KARLA GOMES RAMOS: Professora da Universidade Federal de Sergipe, docente do curso de Pedagogia do Departamento de Educação. Membro permanente do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Sergipe (Linha 3 – Formação de Professores) e do Comitê de Ética em Pesquisas da referida instituição. Possui graduação em Fonoaudiologia pela Universidade Católica de Pernambuco, Mestrado e Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco. Realiza pesquisas vinculadas à organização de práticas educativas com bebês e crianças pequenas, formação docente e desenvolvimento da linguagem da criança.

VIVIANY SILVA ARAÚJO PESSOA: Professora Adjunta do curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba;

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-93243-81-3

